Economia Criativa e Sustentabilidade Territorial na Rota Bioceânica

Autor(res)

Higo José Dalmagro
Cristiane Benevides Pinto Komiyama Ferreira
Alessandro Marco Rosini
Rosemary Matias

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Rota Bioceânica configura-se como uma oportunidade estratégica para repensar o desenvolvimento territorial em Mato Grosso do Sul, articulando logística, turismo, cultura e inovação. Nesse cenário, a economia criativa desponta como vetor para valorizar identidades locais, fortalecer cadeias produtivas sustentáveis e promover inclusão sociocultural. Sua articulação com cultura, meio ambiente e tecnologia pode contribuir diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo sob uma abordagem de base territorial. Iniciativas em Campo Grande e Aquidauana revelam potencial para dinamizar o desenvolvimento com identidade e sustentabilidade (Castro Pacheco; Benini, 2024). Entretanto, persistem desafios relacionados à governança, infraestrutura cultural e reconhecimento institucional dessas práticas (Asato et al., 2019). Entender essas dinâmicas é fundamental para consolidar políticas públicas integradas e sustentáveis ao longo da Rota Bioceânica.

Objetivo

Analisar como iniciativas de economia criativa em municípios da Rota Bioceânica, como Campo Grande e Porto Murtinho, podem contribuir para a sustentabilidade territorial, promovendo desenvolvimento local, inclusão sociocultural e valorização das identidades regionais, a partir de uma abordagem integrada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à cultura de base territorial.

Material e Métodos

A pesquisa possui abordagem qualitativa e exploratória, com foco na territorialidade de Campo Grande e Porto Murtinho, municípios estratégicos da Rota Bioceânica. Foram analisados dados secundários disponibilizados pela Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura (SETESC), especialmente o Plano Estadual de Economia Criativa de Mato Grosso do Sul (SETESC, 2025), além de documentos normativos e institucionais sobre políticas culturais e de desenvolvimento sustentável. Complementarmente, utilizaram-se dados socioeconômicos e demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), permitindo caracterizar os territórios estudados a partir de indicadores culturais, ambientais e sociais. A análise baseou-se no conceito de economia criativa de base territorial, buscando identificar as singularidades locais, os desafios estruturais e as potencialidades para a formulação de políticas públicas integradas à sustentabilidade regional.

Resultados e Discussão

Com base em dados do IBGE (2021) e do Plano Estadual de Economia Criativa (SETESC, 2025), observa-se que Campo Grande e Porto Murtinho apresentam perfis distintos quanto à economia criativa e à sustentabilidade territorial. Campo Grande, com população de 962 mil habitantes e PIB per capita de R$37mil, destaca-se por sua diversidade de setores criativos, como artesanato, design e audiovisual, apoiados por infraestrutura cultural robusta.

Já Porto Murtinho, com 12 mil habitantes e PIB per capita de R$27 mil, possui vocação para o turismo cultural e valorização do artesanato regional, ainda que com infraestrutura mais modesta. A análise evidencia como os ativos culturais locais, quando articulados a políticas públicas e estratégias territoriais, podem impulsionar a sustentabilidade.

Com a Rota Bioceânica, Porto Murtinho poderá fortalecer cadeias produtivas criativas, atrair inovação tecnológica e desenvolver novos nichos econômicos ligados à logística, cultura e turismo sustentável.

Conclusão

Conclui-se que a economia criativa, articulada à sustentabilidade territorial, representa um eixo estratégico para o desenvolvimento regional na Rota Bioceânica. Iniciativas locais, especialmente em Campo Grande e Porto Murtinho, revelam potencial para integrar cultura, inovação e inclusão sociocultural. Para tanto, é essencial o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais que valorizem os ativos locais e promovam modelos sustentáveis alinhados aos ODSs.

Agências de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

ASATO, T. A. et al. Perspectivas da economia criativa e do desenvolvimento local no Corredor Bioceânico. Interações (Campo Grande), v. 20, p. 193-210, 2019.

CASTRO PACHECO, A. P.; BENINI, E. G. Contribuições para a economia criativa de base territorial: um quadro analítico multidimensional. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 20, n. 3, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados: Campo Grande e Porto Murtinho (MS). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados. Acesso em: set. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, ESPORTE E CULTURA (SETESC). Plano Estadual de Economia Criativa de Mato Grosso do Sul – 2025. Campo Grande: SETESC, 2025.